



escola de **gestores**
da educação básica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O COTIDIANO DA ESCOLA MUNICIPAL SERRA LIMA NO
CONTEXTO DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: MÚLTIPLOS
OLHARES SOBRE O TEMPO E O ESPAÇO ESCOLAR.**

JANIRA VALENTIM CHERRY PESSOA

BELO HORIZONTE, 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O COTIDIANO DA ESCOLA MUNICIPAL SERRA LIMA NO
CONTEXTO DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: MÚLTIPLOS
OLHARES SOBRE O TEMPO E O ESPAÇO ESCOLAR.**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Laisa Kelly Vilanova do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

Janira Valentim Cherry Pessoa

A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES: MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE O TEMPO E O ESPAÇO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 21 de março de dois mil e quinze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Prof^a Laisa Kelly Vilanova – Orientadora

Janira Valentim Cherry Pessoa - Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico a presente produção acadêmica a todos os profissionais da educação, que atuam no município de Governador Valadares, bem como a todas as famílias atendidas em nossas escolas, e que de forma direta ou indireta estão contribuindo para a construção e consolidação da Escola em Tempo Integral em toda a rede de ensino. Partilho com vocês um recorte dessa realidade, na certeza de que estamos superando os desafios do processo inicial e avançando na propositura de uma educação que congrega tempo, espaço e ações de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Todas as conquistas e produções que se tornam parte de nossas listas de méritos ao longo da vida são marcadas por uma quantidade significativa de esforço, dedicação, resistência, abstinências e trazem em si o caráter da fé em almejar o objeto de desejo. Porém, nenhuma de nossas vitórias se concretizaria sem a permissão divina. Nesse sentido, meu agradecimento irrestrito a Deus que não só me oportunizou a experiência da vivência do Curso de Gestão Escolar da UFMG, bem como me capacitou para toda produção e participação exitosa. A Ele, que é o dono do tempo e que me permitiu cumprir a termo todos os compromissos, numa sinfonia cósmica em que os prazos pareciam se incorporar harmonicamente na minha rotina, muito obrigada. E agradeço, ainda, ao Senhor Deus, por me conceder forças ilimitadas para realizar com prazer as produções desse curso, sendo ainda mãe, esposa e profissional da educação atuante.

Agradeço também a minha família, em especial às minhas filhas, por toda partilha e compreensão durante os meses de intensa dedicação às produções. Foram inúmeras noites e fins de semanas de escritas e leituras, na plataforma Moodle. Obrigada por me incentivar, me amparar e principalmente por caminharem ao meu lado.

Finalmente, agradeço a todos os profissionais da educação que constroem coletivamente a história da Educação em Tempo Integral no Município de Governador Valadares, bem como às famílias atendidas em nossas escolas. Obrigada por contribuírem com suas experiências e me permitirem apresentar o meu olhar sobre nossas vivências.

“Escolhi a sombra desta arvore para repousar do muito que farei, enquanto esperarei por ti. Quem espera na pura espera, vive um tempo de espera vã. Por isso, enquanto te espero, trabalharei os campos e conversarei com os homens.”

Paulo Freire

RESUMO

A presente produção acadêmica se constrói a partir das vivências do processo de implantação e de consolidação da Escola em Tempo Integral, no município de Governador Valadares, na perspectiva de avaliar o uso dos espaços educativos alternativos no interior das instituições, bem como do entorno. As escolas da Rede Municipal de Ensino atendem, desde 2010, em tempo integral, de 8 a 10 horas diárias, a todos os alunos matriculados na educação infantil e nos anos iniciais. E, para atender a demanda, novos espaços educativos foram adaptados pela comunidade educativa, assim como foi necessário promover a reconstrução da proposta pedagógica com reorganização curricular que coadunasse com os novos tempos e espaços escolares propostos.

Palavras- chave: Escola em Tempo Integral, espaços, educação, currículo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1- A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES: MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE O TEMPO E O ESPAÇO ESCOLAR	11
1.1- A Escola Municipal Serra Lima: para além do espaço físico	12
1.2- Projeto Político- Pedagógico: das novas construções teóricas ao plano de ação..	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	19
ANEXO (Projeto Político Pedagógico).....	22

INTRODUÇÃO

O ano de 2010 será lembrado, por muitas gerações da nossa cidade, como um divisor de águas no que concerne ao oferecimento de Educação Básica no Município de Governador Valadares. O processo de implantação da proposta da Escola em Tempo Integral, em todas as escolas da rede municipal será, acerca de suas vivências iniciais, seus desafios estruturais e seus avanços, um tema de investigação, discussão e registros por muitos anos, para aqueles que têm estabelecida uma relação direta ou indireta com a educação formal. Mas, para mim, além das experiências marcantes daquele primeiro momento histórico, com suas inúmeras discussões acerca dos entraves que impediam e/ou dificultavam a real experimentação da proposta, a imagem mais marcante daquele ano, foi deparar-me com as imensas “Palmeiras Imperiais” da Escola Municipal Serra Lima.

Aprovada em concurso público no ano de 2009, para o cargo de pedagoga, nomeada em maio de 2010, fui empossada e enviada, aqui compreendendo o sentido teológico da expressão, à Escola Municipal Serra Lima no dia 24 de julho do referido ano, mas só iniciando minhas atividades laborais no dia 02 de agosto segundo o calendário letivo.

Neste ano, a escola atendia a 10 turmas de crianças que freqüentavam da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, numa estrutura física/ predial que, em resumo, contemplava cinco salas de aula. Inesquecível foi a minha primeira imagem fixa, meus primeiros sentimentos, minhas primeiras sensações ao adentrar este universo e receber nos sentidos quase 200 pequenos seres espalhados num espaço que me confundiu os saberes pedagógicos, até o momento, construídos. Não havia salas, de início. Ou melhor, não havia paredes. As salas que me receberam estavam sob as árvores: grandes Oitis que se escondiam sob gigantescas Palmeiras Imperiais. As crianças, dispostas em suas carteiras, estas em semi- círculos, assistiam, conversavam, falavam, viviam suas aulas, alheias a minha presença, como que num universo paralelo. Não há, e não haverá outra experiência pedagógica mais marcante em minha carreira do que essa, alicerçada naquele dia

frio de agosto, e à qual, tem se somado outras tantas que vem se construindo a partir daquele dia.

Pensar o cotidiano da Escola Municipal Serra Lima, que traz em seu bojo, desde 2010, a superação dos entraves impostos pela estrutura física, considerada inadequada, a partir de uma prática pedagógica que se propõe a construir com alunos e alunas da rede pública (até então considerados de baixo desempenho intelectual, pela própria comunidade local), de um bairro de periferia, conhecimentos significativos e capazes de modificar se não a realidade, mas inicialmente a auto-estima das crianças atendidas, tem sido a força motriz para a propositura desta análise crítica.

É tempo de investigar como os educadores desta escola estão conseguindo garantir a produção de conhecimentos científicos, em espaços educativos atípicos. É tempo, também, de indagar os desafios enfrentados por essa comunidade, bem como, de avançar quanto à participação democrática dos educadores e da comunidade na gestão escolar, de repensar a concepção deste espaço físico (visto que se vislumbra uma reforma e uma ampliação do prédio, em projeto aprovado na Secretaria Municipal de Educação), e de se promover uma ampla discussão sobre o currículo ideal para esta comunidade educativa, pois

A felicidade começa na solidão: uma taça que se deixa encher com a alegria que transborda do sol. Mas vem o tempo quando a taça se enche. Ela não mais pode conter aquilo que recebe. Deseja transbordar. (ALVES, 1994, p.9)

Ao nos propormos a voltar o olhar para os espaços e tempos educativos da escola, precisamos fazê-lo analisando o todo sem nos esquecermos das especificidades de cada parte. Nesse sentido, Sirgado retrata que,

A leitura, pela primeira vez, do “Manuscrito” de Vigotski, publicado em inglês sob o título “Concrete Human Psychology”, evocou em mim a estranha lembrança de uma experiência vivida no museu de Madrid, quando, também pela primeira vez, fui ver o Guernica, esse monumento de arte erguido pelo gênio de Picasso contra o horror nazista. (SIRGADO, 2000, P.2)

O que antecedeu a visualização do quadro Guernica, de Picasso, para o autor acima mencionado, foi o contado com um mosaico seqüencial da obra exposto na ante-sala do museu de Madri, na Espanha, onde a pintura na versão original está

disponível para visitação. O trabalho retalhado apresenta a obra prima do pintor, em partes recortadas da principal: são esboços detalhados do todo. Este recorte do todo em partes, possibilita ao visitante analisar, sobre outra ótica de detalhes, uma obra tão complexa quanto aquela. Talvez seja esta a proposta mais desafiadora que se propõe um investigador: analisar uma realidade polêmica, estando nela, sendo partícipe dos processos de transformação dela, mas, todavia, com olhares de visitante a partir de partes menores do todo.

Portanto, apresentamos os espaços educativos da Escola Municipal Serra Lima como objeto de estudo da referida análise, na certeza de que a instituição é um quadro real, onde os recortes da Escola em Tempo Integral do município se fazem mais visíveis, em função do tamanho e da estrutura física existente e das adaptações pensadas para o atendimento dos alunos no turno atual de 7h às 15h. Nela, é possível investigar questões como a superação do oferecimento puramente legal do acesso escolar, que Dubbet (2004) vai nos alertar para como sendo uma “justiça simplesmente meritocrática da escola”, visto que permitir e/ ou obrigar a permanência 4, 8 ou 10 horas por si só não garante a inclusão nem o acesso a direitos educacionais.

Pois, para além das discussões de temas instigantes que se apresentaram, nesses quatro anos de vivência da Escola de Tempo Integral, tais como: a formação continuada de professores, o currículo escolar, a convivência dos pares no interior das escolas no decurso do tempo de funcionamento das mesmas, dentre outros; e que são apresentados no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Serra Lima, como se vê em anexo, em especial, propomos a investigação do uso dos espaços educativos pela escola, para atender a demanda temporal e se adaptar às diretrizes curriculares da Escola em Tempo Integral em Governador Valadares.

Pela observação tornar-se-á possível a percepção do cotidiano letivo e suas peculiaridades, referentes à relação tempo e espaço no contexto da Escola em Tempo Integral da Escola Municipal Serra Lima. É preciso ver *in loco*, no micro, observar, analisar e registrar o sucesso obtido, ainda que com muitos desafios a superar, para que a experiência não se perca nas engrenagens do macro sistema e para que possamos reeducar nosso olhar sobre o que queremos construir com a Escola em Tempo Integral no Município de Governador Valadares.

1- A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES: MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE O TEMPO E O ESPAÇO ESCOLAR

Viver significa tomar parte no diálogo: fazer perguntas, dar respostas, dar atenção, responder, estar de acordo, assim por diante. Desse diálogo, uma pessoa participa integralmente e no correr de toda a sua vida: com seus olhos, lábios, mãos, alma, espírito, com seu corpo todo e com todos os seus feitos. Ela investe seu ser inteiro no discurso e esse discurso penetra no tecido dialógico da vida humana, simpósio universal. (BAKHTIN, 1981, apud ALMEIDA e GIORDAN, 2012, p.15)

Se a relação dialógica é imprescindível ao viver, pensar a implantação da Escola em Tempo Integral no Município de Governador Valadares é lembrar-se das inúmeras discussões ocorridas no ano anterior, no caso em 2009, e no decorrer de 2010, com gestores, pedagogos(as), professores, secretários, famílias, comunidades, para: a construção dos Cadernos de Diretrizes Curriculares¹ para a ETI; para a reorganização espacial das escolas para atender em turno único todos os alunos(as) da rede municipal, para as discussões acerca da jornada de trabalho dos professores (tema que gerou tanta polêmica quanto o das condições físicas adequadas para a implantação), para o estabelecimento de parcerias com a comunidade, para uso dos espaços comuns e reconhecimento do entorno, dentre outros. Enfim, o ano que antecedeu a implantação da Escola em Tempo Integral, foi um tempo chamado por Bakhtin (1981) de “simpósio universal”. Até porque, foi com a universalidade de atendimento que a proposta nasceu e se impôs.

O grande educador Anísio Teixeira, além das suas muitas realizações no campo da educação, sempre será lembrado pela experiência pioneira da Escola Parque da Bahia, que preconizou as posteriores organizações e vivências dos Centros de Educação Integral pelo país. Numa outra experiência que também é referência de qualidade, e que se projeta mundialmente como uma escola que se propõe a fazer a formação integral do ser, temos a Escola da Ponte (perceba-se que

¹ Os Cadernos de Diretrizes Curriculares para a Escola de Tempo Integral, são um conjunto de quatro cadernos, em material inicialmente impresso, que foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares, em 2009, para subsidiar a construção dos currículos escolares da rede municipal. A proposta é apresentada por Eixos Temáticos (Identidade e Diversidade, Sustentabilidade e Protagonismo, Comunicação e Múltiplas Linguagens) pensados a partir dos estudos sobre o desenvolvimento humano e suas relações com a construção dos saberes escolares. O documento prevê, ainda, o planejamento curricular em modalidades organizativas que incluem Projetos Didáticos, Sequências Didáticas e Atividades Permanentes, numa visão dos conteúdos disciplinares, que contemplem as tipologias conceituais, procedimentais e atitudinais.

foi dito de formação integral e não em tempo integral, visto que a proposta curricular da Escola da Ponte prevê uma relação diferente com o tempo escolar/ aulas), aqui lembrada pelo educador português José Pacheco. Ou podemos citar, ainda, a valiosa experiência de Maria Terezinha de Melo, relatada em seu livro “Uma escola diferente”, que o próprio Anísio avaliou:

Este livro é o registro de uma experiência escolar, como nunca se fez no Brasil. Uma escola primária, sob a direção de uma educadora baiana de imaginação e competência, que realizou, com as suas colegas professoras da Bahia, durante seis anos, uma experiência de educação elementar, com cerca de 350 crianças, entre os 7 e 14 anos, recrutadas nas classes populares mais modestas de Salvador. O projeto da escola inspirou-se na teoria de educação pela experiência, envolvendo estrutura completamente nova da escola, nova organização das classes, dos programas, do currículo e do método de ensino. Partindo da experiência possuída pelas crianças, a escola, durante seis anos, conduziu essas crianças a um esforço de organização de suas próprias experiências para lhes assegurar não somente uma vida rica e feliz, como ainda um crescimento em inteligência, em capacidade executiva e em convivência humana de alta complexidade social. (TEIXEIRA, 1969, p.145)

Todas as experiências acima relatadas, e até a que se pretende contar neste texto, são de fundamental importância para a Educação Brasileira. Mas, destacamos a que ocorre na Escola em Tempo Integral na Rede Municipal de Governador Valadares, como ação que precisa ser mostrada, pela abrangência universal a que se propôs, e pela transformação em nível de Política Pública Educacional em que se estabeleceu na cidade.

1.1- A ESCOLA MUNICIPAL SERRA LIMA: PARA ALÉM DO ESPAÇO FÍSICO

Como descrito no Projeto Político Pedagógico, a Escola Municipal Serra Lima² atende, desde a sua fundação, aos anos iniciais da educação básica. No ano de 1998, implantou o Ciclo de Alfabetização (CA) instituído na Rede Municipal de Ensino através da Resolução n.º 001/97 de 05 de dezembro de 1997, abrangendo os dois primeiros anos de estudos do Ensino Fundamental em regime de Progressão Continuada. Em 2003, foi implantado nas escolas da Rede Municipal de Ensino de

² A Escola Municipal Serra Lima foi criada pela Lei Municipal n.º 163 de 03 de abril de 1951, e autorizada pela portaria n.º 238/81 publicada no Diário Oficial de Minas Gerais de 06/05/82 à página 29 coluna 02, passando a funcionar em prédio próprio, o atual, inaugurado em 24 de junho de 1979 com base na Lei n.º 2385 de 21/08/1978 outorgada pelo Prefeito daquela época, Dr. Raimundo Monteiro de Resende.

Governador Valadares, o Ensino Fundamental com 09 (nove) anos de duração, organizado em 03 (três) Ciclos de formação e aprendizagem com duração de 03 (três) anos cada Ciclo, denominados Ciclo da Infância, Ciclo da Pré- Adolescência, e Ciclo da Adolescência, através da Resolução nº01 de 28 de janeiro de 2003, revogando a Resolução nº. 01/97 que instituiu o Ciclo da Alfabetização. Desde então, a Progressão Continuada, opção de avaliação das habilidades e competências do aluno a fim de classificação por ano de estudo, acontece na rede municipal de ensino do 1º ao 9º ano, e prevê a progressão automática da criança e do adolescente para o ano seguinte, nos limites dos Ciclos de Aprendizagem: Infância, Pré- Adolescência e Adolescência; e garantindo a retenção, caso necessite, ao fechamento de cada um desses ciclos.

E, finalmente, atendendo à proposição da Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares, a Escola Municipal Serra Lima passou a funcionar desde junho de 2010, em tempo integral de 7h às 15h.

A Escola Municipal Serra Lima, apresenta atualmente e comporta 133 alunos distribuídos em 8 (oito) turmas, sendo 01 (uma) do 1º ano do Ciclo da Infância, 02 (duas) do 2º ano do Ciclo da Infância, 01 (uma) do 3º ano do Ciclo da Infância, 02 (duas) do 1º ano do Ciclo da Pré-Adolescência, 01 (uma) do 2º ano do Ciclo da Pré-Adolescência e 01 (uma) de Crianças de 4 e 5 anos da Educação Infantil.

A Instituição está localizada num bairro periférico da cidade, e a clientela atendida é considerada de baixo poder aquisitivo. O alto índice de episódios de violência ocorridos no bairro, o caracteriza negativamente como local de risco social.

Quanto às instalações físicas, atualmente, a escola conta com: 03 (três) salas de aula; 01 (um) laboratório de informática; 01 (uma) biblioteca; 01 (uma) sala para atendimento pedagógico e formação de professores; 01 (uma) sala onde funcionam conjuntamente a diretoria e a secretaria; 02 (dois) banheiros para os alunos, sendo 01(um) masculino e 01(um) feminino; 01 (uma) cantina com pequeno depósito de merenda anexo; 01 (uma) sala de professores; 01 (um) banheiro para uso dos funcionários; 01(uma) sala anexa à sala dos professores, utilizada como almoxarifado; 01 (um) Espaço de Aprendizagem Externo chamado “Refeitório”: perto da cozinha; 01 (um) Espaço de Aprendizagem Externo chamado “Sombra”: subdividido em 1, 2 e 3, no pátio sob as arvores; 01 (um) Espaço de Aprendizagem

Externo chamado “Telhado”: subdividido em 1 e 2, instalado nas laterais inversas as árvores; 1 (um) quiosque coberto; 1 (uma) quadra de esportes coberta.

E, para além deste espaço físico confuso e atípico, temos um processo de construção de saberes significativo ocorrendo no interior da escola, paralelo ao aprendizado e ao entendimento do sentido de pertencimento dos educadores sobre os novos espaços de aprendizagem. As copas das árvores, inicialmente ocupadas como salas de aulas, por falta de alternativa, tornaram-se gradativamente um importante local de referência para as práticas educativas.

A partir da observação do cotidiano que envolve essa realidade, acreditamos que vivencia-se na prática da rotina diária das aulas, a teoria de Paulo Freire, rompendo com as barreiras físicas que amarram a pedagogia e cultivando o ideário de esperança previsto por Morin (2000), que apregoa que,

Se é verdade que o gênero humano, cuja dialógica cérebro/mente não está encerrada, possui em si mesmo recursos criativos inesgotáveis, pode-se então vislumbrar para o terceiro milênio a possibilidade de nova criação cujos germes e embriões foram trazidos pelo século XX: a cidadania terrestre. E a educação, que é ao mesmo tempo transmissão do antigo e abertura da mente para receber o novo, encontra-se no cerne dessa nova missão.” (p.69)

Porque, se acima do tempo escolar, como assinala Cavalière (2009) está a discussão da qualidade do ensino produzido nos interiores da escola, ‘Que escola é essa?’ ‘E, que formação integral ela se propõe a oferecer?’ E, para que não se viva o tempo escolar, como assinala Boto (2010), como aquele que vivido na escola, no espaço de uma vida, assume apenas o papel civilizador, é que fundamentamos a importância de pensar os espaços educativos adaptados para atender a demanda da Escola em Tempo Integral, bem como os resultados desse uso para toda uma escola e seu entorno, quiçá até, para uma rede de ensino.

1.2- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: DAS NOVAS CONSTRUÇÕES TEÓRICAS AO PLANO DE AÇÃO

Na perspectiva de discutir e promover a otimização do uso dos espaços físicos da unidade escolar para acolher os alunos e vivenciar as atividades

pedagógicas, no tempo integral alargado para oito horas diárias, a temática do espaço físico foi discutida pela comunidade escolar e expressa em seu documento base, o Projeto Político Pedagógico, traduzida em objetivos, metas e ações a serem executadas. Tal planejamento institucional, amplo e detalhado, se deu sabendo que “O longo vôo das aves, desde o gelado Canadá ao calor do Brasil, ultrapassa todas as dificuldades, porque as aves sabem o seu destino.” (GANDIM, 1994, p.48).

A produção do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Serra Lima, temporalmente, ocorreu logo após a implantação da Escola em Tempo Integral (ETI) em todas as escolas da rede municipal. Portanto, dentre outras discussões, naquele momento, fazia-se necessário repensar as diretrizes curriculares da ETI. Então, considerando os atores envolvidos, o processo histórico de reorganização política pedagógica pelo qual todas as escolas do município passavam e as necessidades de reformulações de uso dos espaços educativos da escola dentre outros fatores, foi que se propôs à construção do Projeto Político Pedagógico daquela instituição.

Sobre a processo de construção do documento, narrado pelos educadores envolvidos, optou-se por instrumentos de participação que promovessem a discussão coletiva e democrática dos temas, subsidiada teoricamente pelos pressupostos adequados à edificação de um documento que contribuísse para a garantia da cidadania, numa metodologia que segundo Mazzotti & Gewandszajder (2002) fosse dialógica, caracterizada pela transformação e objetivasse aumentar o nível de consciência dos sujeitos envolvidos, na busca da transformação social.

Para isso, foram vivenciados desde momentos de formação continuada sobre o significado/significante do termo e uso do Projeto Político Pedagógico e suas contribuições para o universo escolar, até o uso de instrumentos que envolveram a comunidade educativa (pais, alunos, funcionários e entorno) para sondagens diagnósticas de temas diversos que contribuíram para a construção da escrita final do relatório.

Foi a partir das demandas coletadas durante a construção do diagnóstico da escola, que se elaborou o Plano de Ação do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Serra Lima, com foco nas edificações físicas. O instrumento foi concebido visando o enfrentamento dos pontos fracos diagnosticados inicialmente pela comunidade educativa. Portanto suas ações tem relação direta com a superação das fragilidades identificadas no decorrer do processo. Nesse sentido, a comunidade

educativa esforçou-se ao máximo para aproximar as duas exigências do discurso: interna e externa (GANDIN, 1994), tornando a teoria expressa diluída nas vivências práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Instintivamente á produção de relatos sobre a Escola Municipal Serra Lima, o reforço mnemônico daqueles que viveram alguma experiência de prática pedagógica nos últimos anos, em seus espaços físicos, há de se permitir associar-se aos relatos de Ruben Alves que descreve suas sensações de estranheza ao adentrar a Escola da Ponte, em Portugal, relatando:

Aqui, quando a gente vai a uma escola, sabe o que vai encontrar: salas de aulas, em cada sala um professor, o professor ensinando, explicando a matéria prevista nos programas oficiais, as crianças aprendendo. A intervalos regulares soa uma campainha... (2001, p4)

Bem, pois guardadas as devidas proporções de distanciamento da realidade sócio- econômicas e culturais, também são percebidas na escola em estudo uma organização territorial que difere da tradicionalmente encontrada. Ainda que tenha sido para atender uma necessidade de reorganização de ambientes, em prol do funcionamento da Escola de Tempo Integral, que ampliou a jornada escolar para 8 horas diárias de permanência nas escolas para todos os alunos, a instituição precisou se adequar e optou por usar os espaços existentes em prol de alugar um ambiente anexo.

Nesse sentido, para melhor entendimento, são atendidas atualmente na escola oito turmas distribuídas em: três salas de aula (tradicionais); dois Espaços de Aprendizagem chamados de “Espaços Sombra”, pois situam-se permanentemente sob as árvores no pátio externo da escola; um Espaço de Aprendizagem que funciona no “Refeitório” e dois Espaços de Aprendizagens nomeado pelas crianças de “Telhado”, pois foi construído de forma improvisada na lateral do prédio principal.

Para o uso, rodizio e agrupamento destas turmas, temos ainda um Laboratório de Informática e uma Biblioteca.

Faz-se importante a percepção desta realidade física/estrutural, para o entendimento de um Projeto Político Pedagógico que tenha em seu Plano de Ação como ação principal a consecução de edificações no patrimônio da instituição. Visto que, tal proposta, foi o resultado de uma construção de consciência coletiva e que a necessidade da melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade foram percebidos como intimamente ligados à qualidade educacional almejada, tais ações de reformas e ampliações foram as principais demandas apresentadas pela comunidade e portanto, contempladas com prioridade no plano, ainda que com total dependência da Secretaria de Educação para a sua execução.

Também, é importante dar visibilidade positiva aos resultados e avanços alcançados no interior da instituição, referentes à qualidade dos saberes produzidos com as crianças, comprovados por índices de avaliação externas, independente das ações de construção e ampliação propostas que não foram executadas pelo gestor maior. Pois, processos como o de formação continuada de professores, apoio pedagógico a alunos com dificuldades de aprendizagem, oficinas de alfabetização e letramento, e eventos que promoveram a aproximação da família e a escola são constantemente avaliados positivamente pela comunidade educativa.

Nesse sentido, compreendemos, que ainda que haja falhas e lacunas a serem preenchidas, a construção do Projeto Político Pedagógico de uma instituição deve acontecer da forma mais participativa e democrática possível e com abertura para avaliações e reformulações constantes, visto que a escola é um organismo vivo que se transmuta continuamente e que, exige de nós a capacidade de nos modificarmos com e para ela num movimento que envolva a ação reflexiva sobre eventos reais do universo educacional, para a sua possível transformação, pois a “A utopia já está no meio de nós.” (SOUZA apud GANDIN, 1994, p.13).

Nas páginas iniciais de um livro que se tornou um referencial para a alfabetização de crianças, no mundo inteiro, Ferreiro & Teberosky (1985) nos chamam a refletir: “E não se trata de uma mudança de terminologia, mas de um outro referencial interpretativo, porque a desigualdade social e econômica se manifesta, também, na distribuição desigual de oportunidades educacionais.” (p.18) Nesse sentido, entendemos a importância da discussão, dos desafios e avanços, de

uma ação tão arrojada quanto essa que foi a de ampliar a jornada escolar de toda uma rede de ensino.

A Escola em Tempo Integral, no Município de Governador Valadares merece ser investigada. E, é ao que nos propomos fazer, a partir das experiências vividas numa escola, que apresenta no seu entorno uma realidade sócio-econômica marcada por tantas desigualdades. É preciso garantir a essa comunidade a certeza de que, para além da ampliação temporal, haverá também o acesso qualitativo à educação pública.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sheila Alves de; Marcelo Giordan. **Discursos que circulam na correção de um questionário: sentidos e significados**. Revista Ensaio: Belo Horizonte. v.14 | n. 03. p. 239-259 | set-dez | 2012.

_____. **Educação Integral: Uma nova identidade para a escola brasileira?** Educação e Sociedade, Cedes, v.23, dez. 2002.

ALVES- MAZZOTTI, Alda Judith. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ALVES. Rubens. **A alegria de ensinar**. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução por Maria Ermantina Galvão G.Pereira. São Paulo: Martins Fontes. 1981.

BOTO. Carlota. **A racionalidade escolar como processo civilizador: a moral que captura almas**. Revista Portuguesa de Educação, 23(2) p. 35-37, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23/12/1996.

_____. Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referencia, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB, Inep, 2008. 200 p.

CAVALIERE, Ana Maria V. **Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. In: MAURICIO, Lúcia Velloso (org)**. Em aberto. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, v.22, n.80, 2009.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DUBET. François/ Tradução: Édi Gonçalves de Oliveira e Sérgio Cataldi. **O que é uma escola justa?** Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004.

EBOLI, Maria Terezinha de Melo - ***Uma escola diferente***, São Paulo, Ed. Nacional [1969] 229 p.

FERREIRO, Emilia. **Psicogênese da língua escrita**. Emilia Ferreiro e Ana Teberosky; trad. De Diana Myrian, Liana di Marco e Mario Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE. Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo. Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. **A pedagogia da autonomia**. São Paulo. EGA, 1996.

_____. **A pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

_____. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo, SP: Edição Loyola, 1994, 7ª edição.

GOVERNADOR VALADARES. Prefeitura. **Escola em Tempo Integral**. Governador Valadares- MG. Secretaria Municipal de Educação, 2010 (Cadernos de Diretrizes Curriculares)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **IDEB, consulta da sua escola**. Disponível em: <http://www.portalideb.com.br/escola/137308-em-serra-lima/ideb>, acesso em 16/11/2013.

MORIN, Edgar, 1921- **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SIQUEIRA, Sueli. **O trabalho e a pesquisa científica na construção do conhecimento**. Governador Valadares: Univale, 2002.

SIRGADO. Angel Pino. O social e o cultural na obra de Vigotski **Revista Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 71, Julho de 2000.

TEIXEIRA, Anísio. **Ciência e arte de educar**. *Educação e Ciências Sociais*. v.2, n.5, p.5-22,ago.1957.

_____. Condições para a reconstrução educacional brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.18, n.49, p.3-12,1953..

_____. Resenha do livro "Uma escola diferente". **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.51, n.113, p.145-148, jan./mar. 1969.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Relatório do Projeto de Avaliação e Monitoramento do Programa Escola de Tempo Integral (ETI) da Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares – MG**. Belo Horizonte, 2012, 184 p.

Anexo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: CORDAME DA CIDADANIA

CURSISTA: JANIRA VALENTIM CHERRY PESSOA

BELO HORIZONTE

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: CORDAME DA CIDADANIA

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do(a) Professor(a) Wanderléa Mendes Guedes do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA	6
1.1 EDUCAÇÃO E HISTÓRIA: CONHECER PARA AVANÇAR	6
1.2 REFERENCIAL TEÓRICO: EM BUSCA DE SUJEITOS ATIVOS	6
1.3 CONCEITO DE INFÂNCIA	7
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	11
2.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA	11
2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA	14
3. CURRÍCULO	18
3.1 ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL	18
3.2 METODOLOGIA DE TRABALHO: MODALIDADES ORGANIZATIVAS	19
3.2- 1 Seleção de Conteúdos	19
3.2-2 Projetos Didáticos	20
3.2-3 Projetos Institucionais	21
3.2-4 Sequências Didáticas/ Atividades Permanentes/ Atividades Habituais	21
3.2-5 Programas e Projetos Parceiros da Escola	21
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	23
5. PROCESSOS DE DECISÃO	25
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	27
7. AVALIAÇÃO	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	35

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal “Serra Lima” foi criada pela Lei Municipal n.º 163 de 03 de abril de 1951, e autorizada pela portaria n.º 238/71 publicada no Diário Oficial de Minas Gerais de 06/05/72 à página 29 coluna 02, passando a funcionar em prédio próprio, o atual, inaugurado em 24 de junho de 1979 com base na Lei n.º 2385 de 21/08/1978 outorgada pelo Prefeito daquela época, Dr. Raimundo Monteiro de Resende.

A denominação da Escola “Serra Lima” foi uma homenagem a um dos pioneiros da história de Governador Valadares, um carpinteiro que fez o traçado de nossa cidade, que pela beleza e exatidão é elogiado por todos que a conheceram.

José Serra Lima nasceu em 10 de outubro de 1874, no Distrito de Paz do Baguary, filho do Cabo Antônio Máximo de Oliveira e de Bernadina Maria de Jesus. Seu pai foi um desbravador do arraial; exerceu os ofícios de carapina, barqueiro e fiscal da Prefeitura de Peçanha, Município sede do Distrito de Baguary. José de Serra Lima morreu em 23 de maio de 1961, e pelos seus méritos, o Prefeito Municipal Dr. Raimundo Monteiro de Resende, conferiu a esta instituição a denominação de Escola Municipal Serra Lima.

No ano de 1998, a Escola Municipal Serra Lima implantou o Ciclo de Alfabetização (CA) instituído na Rede Municipal de Ensino através da Resolução n.º 001/97 de 05 de dezembro de 1997, abrangendo os dois primeiros anos de estudos do Ensino Fundamental em regime de Progressão Continuada.

E, em 2003, foi implantado nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Governador Valadares, o Ensino Fundamental com 09 (nove) anos de duração, organizado em 03 (três) ciclos de formação e aprendizagem com duração de 03 (três) anos cada ciclo, denominados Ciclo da Infância, Ciclo da Pré- Adolescência, e Ciclo da Adolescência através da Resolução nº01 de 28 de janeiro de 2003, revogando a Resolução nº. 01/97 que instituiu o Ciclo da Alfabetização.

Considerando ainda, necessidade de ampliar o tempo de permanência dos alunos na Escola, como prevê a legislação federal e em respeito às características biológicas, psicológicas e culturais que permeiam o processo de desenvolvimento humano, e, ainda, visando a formação integral de nossos educandos, a Secretaria

Municipal de Educação- SMED- implementou no município de Governador Valadares a “Escola em Tempo Integral” que consiste na ampliação da jornada escolar do Ensino Fundamental para 8(oito) horas diárias. Atendendo à proposição da Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares, a Escola Municipal Serra Lima atende desde junho de 2010, em tempo integral de 7h às 15h.

O Projeto Político Pedagógico se propõe como um documento que retrata toda a proposta pedagógica da escola, resultante de uma construção participativa, com o objetivo de refletir a prática escolar atual e de contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, um instrumento de explicitação da visão de mundo, dos valores e compromissos que a escola está assumindo hoje, e que, expressa a sua identidade e a direção que se deseja tomar, pela exposição da sua filosofia educacional.

Considerando, ainda, o processo histórico que vivemos em nosso município com a implementação da Escola em Tempo Integral, que ampliou a jornada escolar para 8 horas diárias, para o Ensino Fundamental, faz-se necessário avaliar os aspectos relevantes deste novo tempo escolar, bem como, repensar temas referentes à gestão do mesmo, às modalidades organizativas das práticas docentes, à participação da família, ao bom uso dos espaços educativos, a formação continuada de professores, dentre outros.

E, buscando rever e reconstruir a teia do fazer educacional nos propomos à escrita do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Serra Lima num processo de construção que envolveu a participação da comunidade escolar e todo o seu entorno. Pois, partimos da premissa que

A instauração da justiça social passa pela participação de todos no poder (...) e, que, esta participação significa não apenas contribuir com uma proposta preparada por algumas pessoas, mas representa a construção conjunta... (GANDIN, 1998, p. 28).

As escolas brasileiras, principalmente a partir da legislação educacional vigente, a Lei nº 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reforçaram um processo de reorganização administrativo e pedagógico, visando atender às peculiaridades da comunidade em que estavam inseridas. O espaço para a construção do Projeto Político Pedagógico, de cada instituição escolar ganhou neste contexto mais autonomia, assumindo o caráter de descentralização

de decisões e reforçando as competências dos educadores para a constituição de diretrizes que norteariam o dia-a-dia da escola.

O Projeto Político Pedagógico vem contribuir para o estabelecimento de novos paradigmas de gestão e práticas pedagógicas, possibilitando à instituição escolar a organização de ações que visem à melhoria da qualidade de ensino oferecido à comunidade, e a reflexão sobre as fragilidades e os avanços de cada instituição.

Por acreditarmos na valia do processo democrático de construção da proposta pedagógica que sustenta uma escola, com a contribuição da comunidade educativa e valorizando os saberes e as propostas de cada um, é que, justificamos a escrita do Projeto Político Pedagógico de *nossa* escola, que sistematiza a expressão de todos que participaram de movimentos de discussões, debates e reflexões acerca da prática pedagógica vivenciada e das metas previstas.

O presente Projeto Político Pedagógico se faz na pretensão de refletir sobre a prática pedagógica vivenciada atualmente na Escola Municipal Serra Lima, estabelecendo ações transformadoras que possibilitem a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e a proposição qualitativa do atendimento em tempo integral, e se construirá a partir dos seguintes objetivos:

- Proporcionar uma rotina de formação continuada para os funcionários da Escola.
- Viabilizar mudanças estruturais no patrimônio físico, possibilitando o melhor uso dos espaços pelos alunos e funcionários.
- Fortalecer a participação da comunidade na escola, através dos conselhos previstos no Regimento Interno.
- Incentivar a representatividade discente, e o processo de discussão autônomo e responsável de grupos de alunos.

1- FINALIDADES DA ESCOLA

1.1 EDUCAÇÃO E HISTÓRIA: CONHECER PARA AVANÇAR

Para o entendimento das questões que estão subjacentes à infância e adolescência atendida nas escolas da atualidade, julgamos ser imprescindível o entendimento dos elementos históricos que constituíram a instituição escolar. Consideramos, também, que é de suma importância o conhecimento das implicações sócio econômicas para a manutenção deste sistema, bem como a relação da estrutura familiar existente com as bases de sustentação da economia capitalista. Sinalizamos, com tais reflexões, a compreensão sobre a necessidade de ampliar o debate sobre as realidades que se entrelaçam no universo da escola para além do óbvio.

Ao se discutir temáticas curriculares que contemplem a inclusão, com reflexões interdisciplinares sobre a cultura africana ou indígena, bem como sobre os mecanismos de participação democrática escolares, e/ou sobre a construção de regras e combinados institucionais, devemos atentar-nos para o fato de que o conceito de escola que temos deve estar atrelado ao conhecimento das modificações sócio econômicas ocorridas na sociedade nos últimos séculos. É preciso lembrar que “os tempos para as crianças mudaram e muito- porque a família mudou, porque o Estado mudou, porque o mundo mudou.” (REDIN, 1998,p.15).

1.2 REFERENCIAL TEÓRICO: EM BUSCA DE SUJEITOS ATIVOS

O ser humano constrói conhecimentos (motores, sociais e intelectuais) ao longo de toda a sua existência. Acumula saberes sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. Através das vivências, vai experimentando até que as aquisições se tornem conceitos e não mais experiências. Tais processos de construção podem se dar nos diversos espaços de convivência, mas, na sociedade contemporânea, a escola é o espaço institucionalmente previsto para a edificação e a sistematização do conhecimento.

Por isso evidenciamos a importância dos educadores compreenderem o processo de desenvolvimento das crianças, bem como as características de cada fase, para melhor direcionarem a prática pedagógica. Para tal, julgamos necessário

a apropriação de conceitos relativos à teoria construtivista, bem como o conhecimento da biografia básica de alguns autores, dos quais destacamos Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

1.3 CONCEITO DE INFÂNCIA

Para a construção do conceito do termo infância, na Escola Municipal Serra Lima, apropriamo-nos das sugestões de atividades relatadas no impresso “Fotografias das Infâncias” adaptando-as para a nossa realidade. A saber, além de refletir sobre as Políticas Públicas em Educação Infantil, com os textos “Construção da Política de Educação Infantil do Município de Governador Valadares: um começo de conversa” e “Infância, Cultura Contemporânea e Educação contra a Barbárie”, elaboramos um questionário que foi aplicado à comunidade educativa para sondagem de percepções sobre a infância. O instrumento utilizado pode ser analisado nos anexos deste relatório.

Com as crianças foram realizadas técnicas de dinâmicas de grupo para diagnóstico sócio-afetivo e social de questões relevantes à infância. Os questionamentos sugeridos para tais momentos, também estão disponíveis nos anexos

Valemo-nos, ainda, para a conclusão deste trabalho, das concepções teóricas que sustentam a prática pedagógica dos educadores e que estão contidas no Projeto Político Pedagógico da Escola.

Portanto, o conceito(ou conceitos) aqui presentes, foram construídos a partir de bases práticas e teóricas. Pois, “Podemos repetir que os tempos para as crianças mudaram e muito- porque a família mudou, porque o Estado mudou, porque o mundo mudou.” (REDIN, 1998:15).

Definir “Infância” não é tarefa fácil! Seja para educadores, cientistas, pais, leigos ou doutores. Pois o termo em si inclui muitas possibilidades. Primeiro que, não há que se falar de “infância” e sim de “infâncias”. Pois muitas são as infâncias que se encontram na mesma criança ou, em crianças diferentes de uma mesma comunidade, ou ainda em crianças diferentes de comunidades diferentes. Infâncias de hoje, de ontem, de amanhã. Infâncias descalços, infâncias de NIKE. Infâncias de pipas, infâncias de TABLET... enfim, infâncias.

São tantas as possibilidades de definições que, como resultado da pesquisa realizada com os pais de alunos da escola, à pergunta: “Para você, o que é ser criança?”, dos 78 questionários respondidos, nenhum apresentou resposta idêntica a outro.

Outro dado interessante do questionário aplicado é que, a essa pergunta, a maioria das respostas está associada ao estado de felicidade. Muitos deram respostas como:

- Ser criança é ser feliz.
- É ter felicidade e não saber.
- É ser muito feliz porque não temos obrigações.
- É a fase mais feliz da vida.
- É ter direito de ser feliz.
- É brincar, sorrir e cantar.
- É ter paz e felicidade...

Talvez possamos começar a definir infância, a julgar pela visão do adulto, como “o tempo de ser feliz”. Mas será?

Bem, não é o que pensam as próprias crianças que ao serem indagadas sobre os agrados e desagradados do seu cotidiano apresentaram muitas queixas. Algumas pueris, e outras muito dolorosas. As angustias vividas pelas crianças da atualidade vão desde as sobrecargas de responsabilidades, aqui compreendidas como os afazeres domésticos, cuidados com os irmãos mais novos, mandados para os pais, entre as famílias mais pobres, e as rotinas concorridas de aulas diversificadas entre as famílias mais ricas; até a vivência dos conflitos familiares.

A ausculta das crianças da nossa escola se pautou pelo primeiro exemplo das cargas e pelos inúmeros relatos de situações problemas envolvendo a família. Muitos dos pais, quando indagados sobre lembranças ruins de suas infâncias, relataram eventos similares aos expostos pelas crianças. Das respostas apresentadas, obtivemos quatro grupos significativos de eventos que marcaram negativamente a infância dos pais dos alunos e que ainda permanecem como eventos citados pelas próprias crianças:

- Agressões físicas;
- Abandono familiar(aqui representado por um dos pais biológicos);
- Trabalho infantil(normalmente associado com dificuldade de conciliar com a

escola);

- Alcoolismo ou Uso de Drogas Ilícitas, pelos pais.

Portanto, nem só de flores podemos construir o conceito de infância.

Outro aspecto de investigação neste processo é a temporalidade. Parece um tema simples visto que a lei já estabelece o limite quando define no Estatuto da Criança e do Adolescente: “Art.2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade.”

Mas será que todo o processo de desenvolvimento de uma fase pode ser catalogado num espaço temporal, nesse caso 12 anos? E quantas infâncias caberiam nessa criança? E as infâncias de altas habilidades? E as infâncias com síndromes e deficiências? Caberiam em 12 anos?

São muitas perguntas, que ainda não respondem a pergunta principal: “O que é infância?” .

Para conceituá-la sob esta colcha de retalhos tecida com crianças, pais e educadores usaremos as principais impressões deixadas por cada sujeito do processo.

Conceituamos infância como uma fase da vida humana, com duração aproximada de 12 anos, e que tem suas características intimamente ligadas às expressões sócio- econômicas, afetivas e culturais do ambiente de nascimento e crescimento do ser. É uma idade de sensibilização, e de formação da personalidade baseada na dependência do outro. E é, sobretudo, considerada ideologicamente o tempo de ser feliz.

A concluir, sabemos que não encerramos a conceituação e muito menos a reflexão sobre as infâncias. Mas, avançamos alguns passos na longa caminhada de construção da Política Municipal de Educação Infantil. Pois, em suma, “Infância é início de caminho: encruzilhada de direções e destino... É simplicidade complexa no pensar sem limites entre ser e sonhar!” (GUZZO, 2004, p 20)

2- Estrutura Organizacional

2.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

A Escola Municipal Serra Lima, atende atualmente 133 alunos distribuídos em 8 (oito) turmas, sendo 01 (uma) do 1º ano do Ciclo da Infância, 02 (duas) do 2º ano do Ciclo da Infância, 01 (uma) do 3º ano do Ciclo da Infância, 02 (duas) do 1º ano do Ciclo da Pré-Adolescência, 01 (uma) do 2º ano do Ciclo da Pré-Adolescência e 01 (uma) turma de Educação Infantil, com crianças de 4 e 5 anos.

O quadro de funcionários da Escola Serra Lima, está composto atualmente de 27 funcionários nas seguintes funções e situações: 4 (quatro) professoras efetivas em função diversa da regência de turma, estando 1 (uma) como diretora da instituição, 1 (uma) como professora de biblioteca, 1 (uma) como professora eventual e 1 (uma) como professora comunitária do Programa Mais Educação; 3 (três) professoras efetivas na regência de turma; 06 (designadas) professoras designadas na regência de turma; 1 (uma) pedagoga efetiva; 1 (uma) agente de administração efetiva, prestando serviço no SINSEM; 2 (duas) agente de administração designadas; 1 (uma) auxiliar de serviço público efetiva, disponível por licença médica; 1 (uma) auxiliar de serviço público efetiva, prestando serviço na Casa do Professor; 3 (três) auxiliares de serviço público efetivas em exercício; 2 (duas) auxiliares de serviço público designadas; 1 (um) auxiliar de serviço público nomeado.

A equipe de funcionários é predominantemente feminina, e relativamente jovem, como se pode perceber na tabela abaixo.

<u>Distribuição dos funcionários por sexo e idade</u>	
<u>Grupos por gênero</u>	<u>Quantidade</u>
Feminino	26
Masculino	01
<u>Idade</u>	<u>Quantidade</u>
Idade até 30 anos	01
Idade de 30 a 40 anos	09
Idade de 40 a 50 anos	09
Idade acima de 50 anos	05
Não responderam o questionário	03

TABELA 01- GÊNERO E IDADE DOS FUNCIONÁRIOS

A Instituição está localizada num bairro periférico da cidade, por isso a clientela atendida é considerada de baixo poder aquisitivo. O alto índice de episódios de violência ocorridos no bairro, o caracteriza negativamente como local de risco social.

A esta realidade, acrescentamos a escassa participação da família na vida escolar da criança, fato este relatado pelos professores como um dos aspectos dificultadores do processo ensino- aprendizagem, como apresentado na lista abaixo.

Lista 1. Pontos Negativos citados pelo funcionários

- Participação insatisfatória dos alunos nas atividades propostas.
- Espaços de aprendizagem inadequados.
- Instalações sanitárias inadequadas.
- Apatia e desanimo demonstrado por alguns funcionários.
- Rotatividade dos alunos.
- Barulho e ruídos constantes em alguns espaços de aprendizagem.
- Descrédito da comunidade com a escola.
- Sentimento de insegurança.
- **Participação insatisfatória da família dos alunos, na rotina escolar.**
- Sonolência dos alunos após o almoço.
- Resultados negativos das avaliações de desempenho institucionais.
- Baixo desempenho apresentado pelos alunos nas atividades diárias.
- Infrequencia discente.
- Infrequencia docente.

Ainda, quanto aos pontos negativos avaliados pela equipe, ressaltamos os aspectos referentes às instalações físicas, que são citados como entraves a uma prática pedagógica de qualidade.

Nível de satisfação em relação às dependências físicas da escola	
Grupos	Quantidade
Totalmente satisfeitos	01
Parcialmente satisfeitos	15
Insatisfeitos	08
Não responderam o questionário	03

TABELA 02- NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM INSTALAÇÕES FÍSICAS DA ESCOLA

A insatisfação quanto às dependências físicas da escola, também foi citada pela família em questionário destinado à comunidade atendida. Muitos familiares relataram a necessidade de ampliação, reforma e construção de novos espaços educativos: salas de aula, banheiros, e espaços recreativos.

Quanto às instalações físicas, atualmente, a escola conta com:

- **03 (três) salas de aula;**
- 01 (um) laboratório de informática;
- 01 (uma) biblioteca;
- 01 (uma) sala para atendimento pedagógico, e formação de professores.
- 01 (uma) sala onde funcionam conjuntamente a diretoria e a secretaria;
- 02 (dois) banheiros para os alunos, sendo 01(um) masculino e 01(um) feminino;
- 01 (uma) cantina com pequeno depósito de merenda anexo;
- 01 (uma) sala de professores;
- 01 (um) banheiro para uso dos funcionários;
- 01(uma) sala anexa à sala dos professores, utilizada como almoxarifado.
- **01 (um) Espaço de Aprendizagem Externo chamado “Refeitório”: perto da cozinha.**
- **01 (um) Espaço de Aprendizagem Externo chamado “Sombra”: subdividido em 1, 2 e 3, no pátio sob as arvores;**
- **01 (um) Espaço de Aprendizagem Externo chamado “Telhado”: subdividido em 1 e 2, instalado nas laterais inversas as arvores;**
- 1 (um) quiosque coberto;
- 1 (uma) quadra de esportes coberta.

Sobre as instalações acima oferecidas, os funcionários apresentaram as seguintes avaliações:

Lista 2. Ambientes considerados bons/adequados

- Salas de aula (ambientes fechados).
- Quiosque.
- Quadra.

Lista 3. Ambientes considerados inadequados/inexistentes:

- Banheiros de funcionários (adequação e melhorias)
- Sala dos professores (melhorias).
- Refeitório dos alunos (construção/adaptação).

- Biblioteca (construção/melhoria/espço reservado).
- Almojarifado (construção/adaptação).
- Salas de aula (construção).
- Instalações elétricas: ventiladores, lâmpadas, etc.(melhorias).
- Cantina (melhorias).
- Construção predial: piso, telhado, portões. (melhorias).
- Pátio (ampliação).
- Laboratório de informática (funcionamento).
- Sala de áudio e vídeo (construção).
- Secretaria (ampliação/ separação da diretoria).
- Acessibilidade para alunos com deficiência motora.
- Espaços de aprendizagem externos (melhorias).

Dentre os recursos pedagógicos, existentes na escola, e que podem ser usados nos diferentes espaços de aprendizagem enumeramos: um aparelho de retro projeção, um Data Show, um computador portátil, duas caixas de amplificação de som, um microfone, três aparelhos de som sendo um deles com entrada para USB, uma televisão, dois DVDs, 40 calculadoras, um acervo amplo e diversificado de jogos pedagógicos e livros literários, e materiais didáticos específicos para uso dos oficinairos do Programa Mais Educação, tais como tatames, quimonos, instrumentos musicais para percussão, bolas, etc.

2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

Como suporte para a construção de uma prática pedagógica que supere as dificuldades apresentadas, e otimize o uso dos recursos existentes e dos espaços avaliados como adequados, a Secretaria Municipal de Educação propõe a formação continuada dos professores. Tal assertiva é considerada, pelos funcionários da escola, uma ação positiva como enunciado na lista 4.

Lista 4. Pontos Positivos citados pelos funcionários

- Desempenho da equipe.
- **Formação oferecida aos professores.**
- Boa convivência com os alunos.

- Boa convivência entre os funcionários.
- Qualidade do ensino oferecido.
- Pontualidade dos funcionários.
- Dedicção dos funcionários.
- Disponibilidade e flexibilidade dos professores.

O processo de formação dos docentes é contínuo, com encontros semanais entre os educadores e a pedagoga da escola ou com a equipe de pedagogas da SMED. Tais momentos estão previstos em lei, inclusos na carga horária, e organizados segundo direcionamento da Secretaria Municipal de Educação em dias e horários fixos, de 7h às 11h30, reservando-se a manhã de segunda-feira para os professores do Ciclo da Infância, terça- feira para os professores de conteúdos específicos do Eixo Identidade, quarta-feira para os professores de conteúdos específico do Eixo Comunicação e Múltiplas Linguagens, quinta- feira para os professores de conteúdos específico do Eixo Sustentabilidade e Protagonismo, e sexta-feira para os professores do Ciclo da Pré- Adolescência.

Em pesquisa realizada com a família de nossos discentes, foi percebida a boa aceitação dos funcionários da escola na comunidade e o reconhecimento dos pais pela qualidade do trabalho realizado, apesar das dificuldades estruturais apresentadas. Mas, ficou evidenciado, também, o desejo de verem oferecidos à seus filhos e filhas um processo educativo com índices melhores de aprendizagem. As tabelas 3, 4 e 5 demonstram o alto índice de alunos retidos ou progredidos mediante apoio pedagógico no ano de 2010.

Acompanhamento da Aprendizagem							
1º ANO DO C.I	APURAÇÃO DOS DADOS COLETADOS DURANTE O PERÍODO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA -2010						
ESCOLAS	AMF	PS	PA	PS	PA	TOTAL PS +PA	% PA
	16/11			20/12			
SERRA LIMA	20	05	15	05	15	20	75%

REDE		445	555	729	271		
	1000					1000	27%
TABELA 4							
2º ANO DO CI	APURAÇÃO DOS DADOS COLETADOS DURANTE O PERÍODO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA -2010						
ESCOLAS	AMF	PS	PA	PS	PA	TOTAL PS+PA	% PA
	16/11			20/12			
SERRA LIMA	37	19	18	19	18	37	49%
REDE	1307	631	676	876	431	1307	33%

TABELA -3 ALUNOS EM ACOMPANHAMENTO PEDAGOGICO

TABELA 5								
3º ANO DO C.I	APURAÇÃO DOS DADOS COLETADOS DURANTE O PERÍODO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA -2010							
ESCOLAS	AMF	PS	PA	PS	PA	RETIDOS	% PA	% RT
	16/11			20/12				
SERRA LIMA	43	20	23	20	07	16	26%	37%
REDE	1630	767	863	945	429	256	26%	16%

TABELA 04- ALUNOS PROGREDIDOS EM APOIO PEDAGÓGICO E RETIDOS

O baixo desempenho, medido nos índices de aprendizagem, também pode ser constatado nos resultados das avaliações institucionais vivenciadas desde o ano de 2009.



FIGURA 01- IDEB 2013

Porém, desde o início do processo de construção do presente instrumento, houveram avanços significativos já percebidos e medidos nas avaliações institucionais como se constata no resultado do IDEB de 2011 da escola, exposto acima.

Cientes da conjuntura até aqui exposta, entendemos que, modificar positivamente a realidade de uma escola não é um processo fácil e, muito menos, rápido, embora a necessidade de transformação se mostre urgente.

Mas, acreditamos que o caminho para a construção de uma nova e melhor realidade, só seja possível através da participação coletiva, da gestão democrática, da formação continuada, e da prática educativa reflexiva, processos estes que só podem ser viabilizados se estiverem explicitados na proposta pedagógica que dá o norte para a prática escolar, a qual entendemos como sendo o Projeto Político Pedagógico.

3- CURRÍCULO

3.1 ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

A Educação Integral, em Tempo Integral implementada pela Secretaria Municipal de Educação em toda a Rede de Ensino de Governador Valadares, traduziu uma proposta da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), conforme se vê nos artigos transcritos.

Art. 34(...) §2º O Ensino Fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Art. 87(...) §5º Serão conjugados todos os esforços, objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de Ensino Fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

Destaca-se, ainda, como justificativa para tal ação, a importância da ampliação da jornada escolar estabelecida como meta no Plano Decenal de Educação, Lei 19.481, de 2011, para o período de 2011 a 2020.

2 – Ensino Fundamental

2.2 – Metas 2.2.3 – Ampliar progressivamente a jornada escolar diária, visando à oferta de tempo integral para 40% (quarenta por cento) dos alunos do ensino fundamental, em até cinco anos, e para 80% (oitenta por cento), em até dez anos, priorizando os que se encontram em condição de maior vulnerabilidade social.

Mas, prevalecendo-se à sinalização dos dispositivos legais, observaram-se as necessidades da realidade social do nosso município, suas fragilidades e suas consequências para a formação das crianças e adolescentes atendidas pela Rede Municipal de Ensino.

A promoção da Escola em Tempo Integral surgiu no município subsidiada por uma proposta pedagógica que se propõe à formação integral do ser humano, com respeito às características de cada fase do desenvolvimento do indivíduo e às especificidades histórico- culturais da cidade.

Tal proposta pedagógica está evidenciada nos Cadernos de Diretrizes Curriculares, instrumento elaborado pela Secretaria Municipal de Educação que apresenta o currículo multidisciplinar organizado por Eixos Temáticos.

Os conteúdos educacionais, tipologicamente expressos em conceituais, procedimentais e atitudinais, bem como as demais modalidades organizativas do planejamento docente, devem se pautar na estruturação curricular dos Eixos, numa proposta que valorize todos os ciclos do desenvolvimento, articulando os saberes, e promovendo a formação integral como exposto na ilustração abaixo.

A seleção e a estruturação dos conteúdos acontecem de modo a priorizar aqueles tidos como relevantes, para o desenvolvimento das competências e habilidades consideradas indispensáveis para cada ano do ciclo de aprendizagem.

À relevância dos conteúdos, agregamos a concepção de que tal definição deve dar-se observando as características sociais da comunidade atendida, os interesses dos alunos e as peculiaridades da escola. Pois, o sucesso do processo de construção do conhecimento se entrelaça com o papel de humanização exercido pela educação escolar.

Para subsidiar a elaboração do planejamento curricular para cada ano do ciclo, a cada ano letivo, faz-se necessário então a vivência de atividades diagnósticas sócio-afetivas e cognitivas, periódicas, que possibilitem ao educador coletar e analisar informações importantes sobre os alunos, suas famílias, e sobre a comunidade em que a escola está inserida.

Compreender a estruturação curricular em suas três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal, nos auxilia na promoção da formação integral tão imprescindível para a construção da cidadania na escola. E, é a relação dialógica e reflexiva entre as três dimensões que vai garantir o desenvolvimento das habilidades pretendidas.

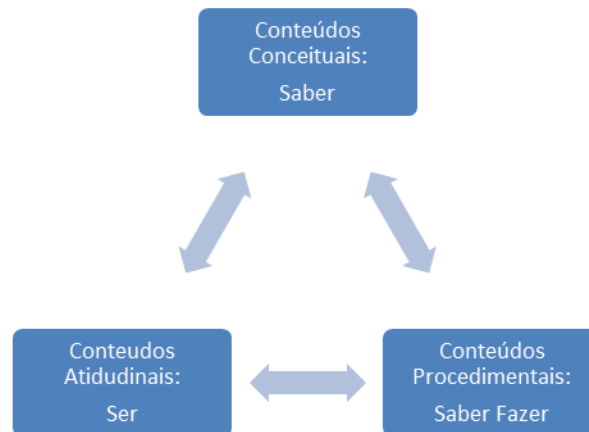


FIGURA 03- TIPOLOGIA DE CONTEÚDOS

3.2-2 Projetos Didáticos

O planejamento escolar, a partir de projetos didáticos, nos apresenta a possibilidade de articular diferentes áreas do conhecimento, e de desenvolver a prática pedagógica tendo em vista a execução de tarefas reais próximas do cotidiano das crianças e com a abordagem de temas concretos significativos para os alunos.

Adotamos como proposta de prática pedagógica, a vivência de Projetos Didáticos de Leitura e Escrita que abordam a construção das competências leitoras e escritoras numa postura que visa contribuir para a conscientização do uso social da leitura e da escrita, pela relação cotidiana com diferentes gêneros textuais.

3.2-3 Projetos Institucionais

Objetivando, ainda, a formação integral, num processo educativo significativo, incorporamos a prática pedagógica da Escola Serra Lima a vivência dos seguintes Projetos Institucionais.

- Projeto “Comunidade Leitora”, inserido no Eixo Comunicação e Múltiplas Linguagens, em especial na disciplina de Língua Portuguesa.
- Projeto “Cidadania”, com foco no Eixo Identidade e Diversidade.
- Projeto “Ética, tem tudo a ver comigo”, vivenciado no Eixo Identidade e Diversidade, particularmente desenvolvido na disciplina de Ensino Religioso.

3.2-4 Sequências Didáticas/ Atividades Permanentes/ Atividades Habituais

A articulação do Planejamento Curricular com outras modalidades organizativas, como as Sequências Didáticas, as Atividades Permanentes e as Atividades Habituais, torna possível destacar temas relevantes de cada disciplina de maneira mais abrangente, possibilitando aos educandos a aquisição de conhecimentos mais significativos.

3.2-5 Programas e Projetos Parceiros da Escola

O desenvolvimento integral pressupõe, além da jornada escolar ampliada, o oferecimento de oportunidades de aprendizados superiores aos oferecidos anteriormente.

Tal ampliação de saberes acontece quando possibilitamos o melhoramento do repertório cultural dos alunos, pela construções de novos conhecimentos, pelo acesso e uso consciente das novas tecnologias e pela participação democrática na comunidade escolar.

Ações complementares, oferecidas por parceiros da escola, favorecem a articulação para o bom uso dos espaços educativos existentes na instituição, como

também, possibilitam expandir o fazer pedagógico para além dos conteúdos curriculares.

Vivenciamos, atualmente, as atividades propostas pelos seguintes parceiros:

→ Programa Mais Educação, oferecido pelo Governo Federal, permeando os três Eixos Temáticos com a realização de oficinas de Acompanhamento Pedagógico de Ciências, de Esporte e Lazer(voleibol, futsal e judô) e de Cultura e Arte(danças e percussão) inclusas na carga horário escolar.

→ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, oferecido pelo Ministério da Educação, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES-, em parceria com a Universidade Vale do Rio Doce- UNIVALE- com o acompanhamento presencial de bolsistas em atividades de observação e, de praticas de educação social, inclusas na carga horária escolar.

4- TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Como explicitado na exposição do currículo da Escola Municipal Serra Lima, o município de Governador Valadares adotou, como política pública de educação, a Educação em Tempo Integral para todas as escolas da sua rede de ensino. A perspectiva aqui compreendida é de que a ampliação da jornada escolar contribuirá para o processo de formação integral dos educandos atendidos. Lembremo-nos que,

A preocupação com a fundamentação político-pedagógica da ampliação do tempo e das funções da escola tem estado presente na produção bibliográfica sobre o tema e novos aspectos e questões em torno dele vêm surgindo devido ao aparecimento de múltiplas experiências na realidade educacional brasileira (Cavaliere, 2009, p.03).

Se a ampliação do tempo escolar tem sido uma constante no cenário brasileiro, a preocupação com a qualidade da educação oferecida no interior dos estabelecimentos também se faz presente, pois a garantia da oferta qualitativa urge como dívida antiga da educação brasileira, em especial para as classes populares. O que se propõe na reflexão do tempo escolar é a superação do oferecimento da vaga, suplantando o DUBETT denomina de “concepção puramente meritocrática da justiça escolar” (2004, p. 04). É preciso que se garanta o acesso, porém com propostas de permanência e qualidade de oferecimento.

Nesse sentido, com a proposta de ampliação da jornada escolar de 4h30 para 8h diárias em todas as instituições que atendem os anos iniciais e finais da Educação Básica e para 10h nos Centros de Educação Infantil, é que se desenha o funcionamento temporal das escolas do município. No atual contexto, a Escola Municipal Serra Lima, atende a crianças de 5 à 11 anos de idade numa jornada semanal de 40h distribuídas diariamente de 7h às 15h.

Quanto às instalações físicas, como exposto na identificação e detalhado na organização administrativa, a Escola Municipal Serra Lima possui uma construção predial considerada inadequada para o atendimento em tempo integral de oito turmas. Pois conta atualmente com apenas 3 salas de aula (espaços fechados). Os demais espaços de aprendizagem foram adaptados para atendimento das crianças em locais dentro da própria instituição tais como sombras de árvores, refeitórios e pátio.

Para a otimização dos espaços físicos, e valorização das construções pedagógicas a escola vale-se também de uma quadra de esportes coberta e de um

quiosque. Ainda na valorização do coletivo, priorizou-se a manutenção da sala de biblioteca e da sala de laboratório de informática, ainda que em detrimento da utilização dos espaços para salas de aula.

Essa organização espacial aguarda transformações desde 2010, visto que a escola teve seu projeto de reforma e ampliação aprovado pela Prefeitura Municipal e aguarda processo de licitação para início das obras.

5- PROCESSOS DE DECISÃO

Na premissa da promoção de uma gestão escolar democrática, que viabilize a participação da coletividade, é que são estruturados os processos de decisão na Escola Municipal Serra Lima. Na busca de práticas que valorize as contribuições de cada grupo (docentes, discentes, família, comunidade...) se estruturam os momentos de discussão e encaminhamentos pedagógicos e administrativos da gestão. Pois,

A construção de uma cultura democrática só é possível a partir de práticas democráticas. Os princípios e regras que norteiam essa prática, embora ligados à natureza universal dos valores democráticos, têm uma especificidade intrínseca à natureza e ao projeto social de cada escola ou sistema escolar. A escola não é democrática só por sua prática administrativa. Torna-se democrática por suas ações pedagógicas e essencialmente educativas (FONSECA, 1997, p. 49 apud NAVARRO, 2004, p 22).

Como exposto pela comunidade educativa e condensado em uma lista de pontos negativos citados pelos funcionários da escola, a participação da família na rotina escolar das crianças atendidas foi um dos fatores mais apresentados, e que interverem negativamente no processo de construção de conhecimentos dos alunos e alunas da escola. Traduzido em ações práticas, os educadores queixavam-se da inexistência de assistência familiar às crianças para acompanhamento de deveres extraclasse, frequência à reuniões bimestrais, atendimentos disciplinares e/ou pedagógicos cotidianos, compra envio e cuidado com os materiais escolares, dentre outras.

Visando sanar esta carência, o Plano deste Projeto propõe a Ação de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, que consiste em ampliar a atuação do Conselho de Pais, do Conselho de Alunos e do Conselho de Classe, bem como Implementar o Conselho Gestor, com a atuação de representantes de cada setor da instituição. A proposição das ações é subsidiada pelo que estava previsto no Regimento Interno da escola sobre os Conselhos Escolares, e traz em seu bojo a construção de um cronograma de reuniões formativas, consultivas e deliberativas para os conselhos, sobre os diversos temas que circulavam no universo escolar. Nesse sentido, consolidaremos o entendimento de que,

Um conselho constitui uma assembleia de pessoas, de natureza pública, para aconselhar, dar parecer, deliberar sobre questões de interesse público, em sentido amplo ou restrito. Como vimos, desde suas origens mais remotas, os conselhos, sejam eles colegiados de anciãos, de notáveis ou de representação popular, constituíam formas de deliberação coletiva,

representando a pluralidade das vozes do grupo social, inicialmente por meio de assembleias legitimadas pela tradição e costumes e, mais adiante, por normas escritas sobre os assuntos de interesse do Estado. (BRASILIA, 2004, p.01)

A ideia central deste eixo de ações propostas no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Serra Lima, é fortalecer os Conselhos Escolares existentes, implementando novas estruturas de participação e conseqüentemente consolidando a Gestão Democrática na escola. Este movimento é traduzido por LIBÂNEO (2001) como a concepção democrática- participativa escolar, e

...baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação do pessoal da escola. Acentua a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Defende uma forma coletiva de gestão em que as decisões são tomadas coletivamente e discutidas publicamente. Entretanto, uma vez tomadas as decisões coletivamente, advoga que cada membro da equipe assumira a sua parte no trabalho, admitindo-se a coordenação e avaliação sistemática da operacionalização das decisões tomada dentro de uma tal diferenciação de funções e saberes. (LIBÂNEO, 2001, p. 03)

Atualmente, tem expressividade na escola, o Conselho Escolar de abrangência maior administrativa, para gestão compartilhada e acompanhamento dos recursos recebidos do Governo Federal, e o Conselho de Classe com real representatividade e com momentos de formação, consulta e deliberação, que reúne representantes docente (com professores regentes, professores oficinairos do Programa Mais Educação, professores de conteúdos específicos, professores de Apoio Pedagógico, professora de biblioteca), equipe gestora (com membro da secretaria, pedagoga, diretora), responsável pelo laboratório de informática e eventual.

6- RELAÇÕES DE TRABALHO

As escolas da rede municipal de Governador Valadares funcionam em Tempo Integral, com carga horaria de 8h a 10h diárias de atendimento a comunidade. Neste contexto, a quase totalidade dos funcionários da educação optou pelo cargo de 40h semanais, permanecendo nas escolas 8h diárias. Na Escola Municipal Serra Lima, e nas demais escolas que oferecem anos iniciais e finais do ensino fundamental, a matriz curricular se constrói de 7h às 15h.

Com base no que está prescrito na resolução Nº 01/2010, que dispõe sobre a implantação e o funcionamento da Escola em Tempo Integral no Município de Governador Valadares, no tocante a distribuição da carga horária dos funcionários de 40 horas semanais estão previstos 48 minutos diários de descanso remunerado e 2 horas semanais de atividades a serem realizadas “segundo a conveniência pedagógica” da escola, e que, transformadas em minutos diários somam um total de 24 minutos ao dia. Numa organização administrativa do órgão gestor, em acordo com os educadores e atendendo a realidade da escola, dispomos os horários de refeições e descansos de cada grupo de funcionários segundo o que previam tal legislação. Atualmente, os funcionários que permanecem 8 horas na instituição, gozam de um repouso de 20 minutos e horário de almoço de 1 hora.

É importante apresentar estas construções que se fazem no interior da Escola em Tempo Integral, pois estes pequenos detalhes repercutem de forma significativa no desempenho do educador, pois num lapso temporal de oito horas de atividades no mesmo espaço escolar, estas questões referentes ao descanso contam muito sobre a produtividade do trabalhador.

Ainda atendendo aos ordenamentos jurídicos municipais (Resolução 02, 05 e 07 d 2010), os professores cumprem inclusas na jornada semanal de trabalho horas específicas destinadas à estudo/formação continuada, planejamento e produção de material didático. Nesse sentido, muitas construções referentes à prática pedagógica do docente ganharam um lapso temporal garantido no território da escola.

Em função destas reorganizações, a rotina escolar se transformou também para as relações interpessoais. Pois o lapso temporal de convivência entre os pares também se expandiu, ampliando assim, as dinâmicas de relações entre os funcionários, entre os alunos, e entre os dois grupos. Muito da teoria da convivência social precisou ser revisado e reorganizado para atender aos novos tempos de permanência neste espaço de integralidades que se constrói desde 2010.

Visando ampliar as discussões temáticas sobre as relações, e melhorar as relações afetivas entre os diversos atores que compõe o universo escolar, propomos como ação que agrega a construção do Plano de Ação do referido Projeto, a vivencia do Projeto Institucional centrado no tema “Ética”. Na perspectiva de possibilitar o planejamento e a execução de oficinas reflexivas sobre os princípios e valores que garantem uma boa convivência, embasamos a referida escolha.

7- AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é uma constância no universo educativo, e apresenta múltiplos instrumentos no trato da diagnose dos saberes que se constroem no cotidiano das escolas. Das atividades de leitura e escrita, realizadas para análises da evolução das hipóteses dos níveis de produção da criança, às avaliações institucionalizadas, externas e/ ou internas, todos os procedimentos carregam em si o compromisso de contribuir para o processo de ensino e de aprendizado. Então, se pensamos a avaliação como processo e acreditamos que a mesma nos capacita sempre para retomadas positivas em busca de melhores resultados, podemos nos valer dos pensamentos de FREIRE (2000) que nos ensina que,

Constato para mudar e não para me acomodar. Seria uma desolação para mim, se, enquanto ser humano tivesse de reconhecer a minha absoluta incapacidade de intervir eficazmente na realidade. Se tivesse de reconhecer que a minha aptidão de verificar não se alonga na de mudar o contexto em que verifiquei, provocando futuras verificações diferentes. (40)

Entendemos avaliação como um processo de retomada, contínuo e permanente, que envolve todo o fazer pedagógico. Nessa perspectiva, a avaliação deve ser pensada e planejada processualmente num movimento que valorize a realidade de cada grupo de alunos e de cada ser individualmente.

Continuamente, a observação direta do envolvimento dos alunos nas atividades propostas, e o registro realizado pelos professores das situações observadas são atitudes que justificam o caráter processual da avaliação escolar.

Como premissa para a organização da prática pedagógica, e focando o aspecto formativo da avaliação, citamos a vivência de avaliações diagnósticas que visem contribuir para o real conhecimento das peculiaridades dos discentes atendidos.

A avaliação diagnóstica, proposta na Escola Serra Lima, é prevista para acontecer periodicamente, com intervalos regulares de 30 a 60 dias tendendo contemplar a análise dos aspectos cognitivos e sócio-afetivos da criança, no início do ano letivo, bem como, seus avanços no decorrer do período escolar.

Ressaltamos, também, a importância da apreciação e reflexão sobre os dados obtidos em tais avaliações diagnósticas, e do uso das informações coletadas na elaboração dos planejamentos pedagógicos realizados pelos professores.

Ainda sob o aspecto formativo das avaliações, instituímos as Avaliações Escritas Bimestrais como instrumentos de registro e acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. Além destes organismos internos, vivenciamos em nosso cotidiano os momentos de avaliação com instrumentos externos, tais como: Provinha Brasil; Prova Brasil, Proeb, Proalfa e ANA.

8- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todos os dados apresentados e em todas as reflexões propostas neste documento, estabelecemos um plano de ação que possa beneficiar o processo de ensino e de aprendizagem vivenciado na Escola Municipal Serra Lima, bem como, dar suporte para uma prática pedagógica de qualidade.

Plano de Ação da Escola Municipal Serra Lima- 2014 à 2017						
Ação	Objetivo	Responsável	Parceiros	Atividade/Mês		
				Planejamento	Implementação	Duração
Edificações do Patrimônio Físico	Sanar a insatisfação dos funcionários com ambientes considerados inadequados.	Direção	Secretaria Municipal de Educação /SMED	Desde 2011	Setembro de 2014 a Agosto 2015	Até 2017
Detalhamento da Ação: Promover a reforma ou a construção, dos ambientes considerados inadequados pelos funcionários e apresentados na Lista 03, em ordem de prioridade e viabilidade a serem avaliadas pela direção escolar.						
Elaboração do Plano Anual de Formação Continuada dos Professores	Otimizar o tempo de estudo e formação continuada com os professores	Pedagoga	Pedagogas Direção Professores	A cada início de semestre	Fevereiro e Agosto de cada ano	Até 2017
Detalhamento da Ação: Elaborar, em parceria com os professores atendidos, um cronograma anual de temas a serem estudados e refletidos nos momentos destinados a estudo e formação.						
Fortalecimento do Conselho de Pais	Promover a participação efetiva da	Direção e Pedagoga	Funcionários e Família	A cada semestre	Outubro de 2014	Até 2017

	família na rotina da instituição.					
Detalhamento da Ação: Efetivar a existência e a atuação do Conselho de Pais, previsto no Regimento Escolar, construindo e implementando um cronograma de reuniões formativas, consultivas e deliberativas.						
Fortalecimento da Representatividade de Discente	Fortalecer a participação dos alunos, em processos de discussões e decisões pertinentes à rotina escolar.	Direção Pedagoga	Professores	Agosto 2014	Outubro 2014	Até 2017
Detalhamento da Ação: Constituição de um grupo de representantes de turma, com regulamentação própria, encontros periódicos, e formação continuada dos discentes.						
Criação de um Grupo de Referência Escolar	Articular as diversas ações promovidas na escola.	Direção Pedagoga	Funcionários Programas e Projetos Parceiros	Setembro a Dezembro 2014	Fevereiro 2015	Até 2017
Detalhamento da Ação: Constituir um Grupo de Referência, que contemple a participação de um representante de cada setor funcional da escola, bem como de cada Conselho existente e de cada parceiro da escola, com legitimação consultiva.						
Construção do Projeto Institucional da Escola Municipal Serra Lima, com foco no tema "Ética"	Priorizar o debate de temas relacionados a "Ética".	Direção Pedagoga	Funcionários	Setembro 2014 (Revisão)	Outubro 2014	Até 2017
Detalhamento da Ação: Construir coletivamente, com a comunidade educativa, um Projeto Institucional da Escola Serra Lima, com ações que visem promover a discussão e a reflexão de temas relacionados à "Ética", vinculado as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais.						

Sabemos que a distância entre a realidade almejada e os reais desafios da prática é grande, mas, por acreditarmos que a educação escolar de uma criança é o alicerce que fundamenta a sua vida adulta, e, por entendermos a enorme importância assumida pelas escolas municipais, que se propuseram a atender em tempo integral, lançamo-nos nesse trabalho construção de Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Serra Lima.

Objetivamos não apenas o relato distante dos ditames legais, ou dos referenciais teóricos, mas, também a instauração de reais mudanças positivas na escola, tanto físicas quanto de posturas pedagógicas, e que possibilitem, por consequência direta, a melhora da qualidade do processo de ensino e aprendizagem vivenciado na instituição.

O processo de elaboração democrático do presente documento retrata a postura pretendida, e a intenção educativa assumida pela comunidade educativa. Pretendemos, com a fundamentação teórica exposta e com o cumprimento das ações previstas no Plano de Ação, a transformação qualitativa de uma realidade que hoje nos angustia, mas que acreditamos ser possível superar.

9- REFERENCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Prefeitura Municipal de Governador Valadares. Cadernos de Diretrizes Curriculares da Escola em Tempo Integral. SMED, 2010.
- CRAYDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gladir Elise da Silva. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- CURY, Munir (Org.). Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado: Comentários Jurídicos e Sociais. 6ª ed. São Paulo: Malheiros, 2003.
- DEHEINZELIN, Monique. A fome com a vontade de comer: uma proposta curricular de educação infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo, SP: Edição Loyola, 1994, 7ª edição.
- GUZZO, Raquel S. Lobo. Desenvolvimento Infantil. Ribeirão Preto, SP. 2004.
- KRAMER, Sonia. Com a pré- escola nas mãos. São Paulo, SP: Ática, 2002.
- LAMARE, Rinaldo. A vida do bebe. RJ 1980. Ed. Bloch;
- LONGO, Isis Souza. I Encontro de Educação Social. CD Rown produzido pelas entidades organizadoras do encontro. SP: 2001.
- MANTOVANNI, Suzana. Manual de educação Infantil- de 0 a 3 anos- Artmed- Porto Alegre- 1998;
- REDIN, Euclides. O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca.- Porto Alegre: Mediação, 1998.
- REDIN, Euclides. O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca.- Porto Alegre: Mediação, 1998.
- SEBER, Maria da Glória. Piaget: O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e ação no magistério)
- VYGOTSKY, Lev Semenovich, 1896- 1934. O desenvolvimento psicológico na infância/ L.S. Vygotsky: tradução Cláudia Berliner. – São Paulo: Martins Fontes, 1998. – (Psicologia e Pedagogia)

7- Defina, de acordo com os seus conhecimentos, o que é um Projeto Político Pedagógico.

8- Considera necessária a reelaboração de um Projeto Político Pedagógico para nossa escola? Por quê?

9 - Qual é o seu nível de satisfação em relação às dependências físicas da nossa escola?

- 1() Totalmente satisfeita(o) 2() Parcialmente satisfeita(o)
- 3() Não estou satisfeita(o)

10- Que espaços e/ou ambientes, de nossa escola, você considera bons/adequados?

11-Cite algumas modificações/melhorias que você julga necessárias, para o melhor atendimento aos alunos e aos funcionários:

12-Como você avalia o atendimento realizado pelos professores de nossa escola, aos nossos alunos:

- 1() Insatisfatório à regular 2() Bom à ótimo
- 3() Regular à bom 4() Ótimo à excelente

13-E a prática dos demais funcionários, você classificaria como:

1() Insatisfatória à regular

2() Boa à ótima

3() Regular à boa

4() Ótima à excelente

14-Como você avalia a qualidade dos serviços que você desenvolve em nossa escola:

1() Insatisfatório à regular

2() Bom à ótimo

3() Regular à bom

4() Ótimo à excelente

• Justifique a sua resposta:

15-Escreva alguns pontos positivos e alguns pontos negativos, que você avalia, ao vivenciar a rotina de atividades diárias que são desenvolvidas em nossa escola:

16- Como se dá a participação da família nos eventos que acontecem na escola?

17-Que eventos a escola promove regularmente para a interação entre a família e a escola? E com que regularidade estes eventos acontecem? _____

18-Nossa escola está apta a atender de forma satisfatória crianças com deficiências? Justifique. _____

Obrigada por sua colaboração,

Direção e Pedagoga.

ANEXO B- QUESTIONÁRIO SÓCIO- EDUCATIVO



ESCOLA MUNICIPAL "SERRA LIMA"
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Av. Diva Erthal Collier, nº 500 – Palmeiras – Governador Valadares / MG – Telefone: (33) 3221-2364

Questionário Sócio-Educativo para a Comunidade:

PREZADO FAMÍLIA,

ESTE QUESTIONÁRIO TEM COMO OBJETIVO CONHECER OS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS QUE CONTRIBUEM PARA A CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS DA NOSSA ESCOLA, BEM COMO DA COMUNIDADE ATENDIDA, COM A FINALIDADE DE AUXILIAR COM A ESCRITA DO PROJETO POLITICO PEDAGOGICO DA ESCOLA SERRA LIMA. AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO POR RESPONDÊ-LO.

- 1- Número de moradores na casa: _____ Sexo Masculino _____ Sexo feminino _____
Crianças _____ Adolescentes _____
Adultos _____
- 2- Como você classifica os moradores da casa:
() Brancos () Negros () Pardos () Amarelos () Indígenas
- 3- Há portadores de necessidades especiais morando na casa? () Sim /Quantos _____ () Não
- 4- Qual a escolaridade dos adultos da casa:
() Sem escolaridade () 1ª a 4ª série () 5ª a 8ª série () Ensino Médio () Curso Superior
- 5- Quem são os responsáveis pela manutenção financeira da família:
() pai / mãe
() somente um dos pais
() outros membros da família
() outros _____
- 6- Recebem recursos de Programas Sociais? Ex: Bolsa Família. () Sim () Não
Qual: _____
- 7- O imóvel onde vocês residem é: () Próprio () Alugado () Cedido
- 8- Você considera a sua moradia: () Ruim () Regular () Boa () Excelente
- 9- Marque a característica que melhor descreve a sua casa:
() residência com acabamento
() residência sem acabamento (sem telhado, ou reboco, ou pintura, ou piso etc.)

10- O bairro onde vocês moram, têm:

- () rede de esgoto
 () água tratada
 () iluminação pública
 () lixo recolhido
 () ruas pavimentadas
 () escolas
 () linha de ônibus

11- Para vocês, quais as maiores necessidades do bairro onde moram? _____

12- Vocês possuem computador em casa? () Sim () Não

13- Tem acesso à internet? () Sim () Não

14- Quais das atividades abaixo ocupam a maior parte do seu tempo?

- () TV
 () Religião
 () Internet
 () Esportes
 () Leituras
 () Bares
 () Outras: _____

15- Como vocês se sentem em relação à escola de seu(sua) filho(filha)?

() Totalmente satisfeita(o) () Parcialmente satisfeita(o) () Não estou satisfeita(o)

16- Escreva alguns pontos positivos e alguns pontos negativos, que você avalia sobre a Escola Serra Lima.

Pontos Positivos:

Pontos Negativos:

17- Escreva, agora, uma sugestão para o melhor atendimento em nossa escola:

ANEXO C- QUESTIONÁRIO SÓCIO- AFETIVO



ESCOLA MUNICIPAL "SERRA LIMA"
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Av. Diva Erthal Collier, nº 500 – Palmeiras – Governador Valadares / MG – Telefone: (33) 3221-2364

Segue abaixo algumas questões a serem observadas para a construção do diagnóstico afetivo-social, que subsidiará a composição do perfil da turma. Sugerimos a apresentação oral das perguntas à turma e, posterior relato escrito das professoras regentes. O tempo para a aplicação das questões, pode ser variável em duas ou mais aulas.

- 1- Onde mora? Com quem mora?
- 2- Quem mora no bairro?
- 3- Quem mora próximo à escola?
- 4- Com quem vem para a escola?
- 5- Vem sozinho ou acompanhado?
- 6- Qual o meio de transporte utilizado?
- 7- Quantos cômodos tem na casa?
- 8- Quantas pessoas moram na sua casa?
- 9- Com quem dorme?
- 10- Qual a profissão do provedor da casa?
- 11- Quantas pessoas que moram com você trabalham? Em que?
- 12- O que faz quando não está na escola?
- 13- Você brinca em casa ou na rua?
- 14- De que mais brinca e com quem?
- 15- Você executa alguma tarefa em casa? Qual?
- 16- Assiste televisão? Quantas horas por dia, e qual/quais seu/seus programas preferidos?
- 17- Que horas costuma dormir?
- 18- Vai a venda, supermercado, padaria sozinho? Compra o que?
- 19- Frequenta alguma igreja? Qual? Participa de alguma atividade na igreja, qual?
- 20- Participa de alguma atividade no seu bairro: grupo de jovens, catequese, futebol, dança, etc?
- 21- Gosta de estudar?
- 22- O que mais gosta na escola? E o que menos gosta na escola?
- 23- Como gostaria que fossem as aulas?...

Para a construção do diagnóstico cognitivo, observar-se-á as hipóteses de níveis da leitura e da escrita, bem como as estruturas gerais de produção da criança (ex: escreve o nome, palavras, frases, textos, apresenta coerência, paragrafação, usa sinais de pontuação, etc.). Para tal, pedimos a elaboração e aplicação de uma atividade escrita de sondagem, verificando-se os conhecimentos da língua portuguesa e matemáticos.

Culminando este processo de diagnose, cada professora redigirá o seguinte documento a ser entregue à pedagoga, digitado, até os dias _____ (Ciclo da Infância) e _____ (Ciclo da Pré- Adolescência). Os impressos serão em duas vias, visto que uma cópia será entregue à pedagoga da SMED, que atende a nossa escola. Observe, a seguir, o roteiro para a redação dos textos.



ESCOLA MUNICIPAL "SERRA LIMA"
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Av. Diva Erthal Collier, nº 500 – Palmeiras – Governador Valadares / MG – Telefone: (33) 3221-2364

Professora:

Ano: Ciclo: Nº de Alunos:

- 1- Diagnostico Afetivo- social;
- 2- Diagnostico cognitivo;
- 3- Situação atual de aprendizagem;
- 4- Metas de aprendizagem para 2014.

Para dirimir dúvidas, ou acrescentar sugestões, favor procurar a pedagoga em seus horários destinados à planejamento e atividades práticas.

ANEXO D- FORMAÇÃO SOBRE INDISCIPLINA



ESCOLA MUNICIPAL "SERRA LIMA"
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Av. Diva Erthal Collier, nº 500 – Palmeiras – Governador Valadares / MG – Telefone: (33) 3221-2364

Estudo/Formação Abril 2014- CI; CPA; Educação Física; Arte; Educação Infantil

1- Texto para Estudo: Indisciplina Escolar: Percepção social dos professores, de Anderléia S. Damke. Proposta de Trabalho:

- a) Leitura do texto.
- b) Registro Individual:

Após a leitura do texto, e com base em nossa realidade, responda as questões abaixo.

- Que fatores você considera determinantes, para prevenir ou combater os atos de indisciplina em nossa escola?
- Atualmente, que ações são realizadas para prevenir ou combater os atos de indisciplina ocorridos na escola?
- Considerando a realidade de nossa instituição, e da comunidade atendida, escreva um plano de ação que possa melhorar os resultados de prevenção e combate às ocorrências disciplinares da Escola Municipal Serra Lima.

INDICADORES FIXOS - CICLOS DE FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM**DIAS LETIVOS: 200****SEMANAS LETIVAS ANUAIS: 40****CARGA HORÁRIA ANUAL: 1266,40 Horas**

- **Biblioteca e Informática Educacional** (Lei Municipal 5629 de 12/02/07). Permearão todo o Ciclo da Infância e o 1º e 2º ano do Ciclo da Pré-Adolescência.
- **Música:** Constituirá conteúdo do componente curricular Língua Portuguesa, sendo ministrado em 01 módulo semanal por professor Regente de Turma.
- **Arte/Visual:** Constituirá componente curricular, sendo ministrado por professor Regente de Aula.
- **Educação Ambiental:** Constituirá conteúdo do componente curricular Geografia, sendo ministrado por professor Regente de Turma/Aula.
- **Ensino Religioso:** Constituirá componente curricular obrigatório, sendo ministrado por professor Regente de Turma.

História: A História abordará temas universais, junto com a história da cultura africana e afro-brasileira (Lei 11.645 de 10/03/2008) além da sociologia e filosofia, noções básicas sobre os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário (lei 5425 de 21/12/04, Educação Fiscal (Lei 5269 de 29/12/2003, e Estatuto da Criança e do Adolescente(ECA), Lei Federal nº 8.069 de 13/07/1990.

- O estudo da História do município tem como objetivo, a construção da identidade local, o resgate das tradições e da cidadania.
- **Literatura:** 01(um) módulo/aula de literatura ministrada pelo professor de biblioteca; 01(um) módulo/aula semanal da oficina/atividades Orientação de Estudos e Leitura do Programa Mais educação, ministrado pelo professor eventual.
 - **Educação Física-:** Ginástica Rítmica: 01(um) módulo/aula semanal de Educação Física ministrado por professor regente de aula; 01(um) módulo/aula da oficina/atividades Ginástica Rítmica do Programa Mais Educação
- **Programa Mais Educação:**

Percussão: 01(um) módulo/aula semanal ministrado poricineiro do Programa Mais Educação.

Judô: 01(um) módulo/aula semanal ministrado poricineiro do Programa Mais Educação.

Esporte na Escola: 01(um) módulo/aula semanal ministrado poricineiro do Programa Mais Educação

Inspeção

Direção



PREFEITURA MUNICIPAL DE GOVERNADOR VALADARES
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO-SMED
UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA MUNICIPAL SERRA LIMA
Av. Diva Erthal Collier, nº 500- Palmeiras-Governador Valadares

MATRIZ CURRICULAR 2014 – TEMPO INTEGRAL**ANEXO F – RESULTADO IDEB 2013**

EIXOS TEMÁTICOS	COMPONENTES CURRICULARES	CICLO DA INFÂNCIA								CICLO DA PRÉ ADOLESCÊNCIA			
		AS	1º ANO	AS	2º ANO	AS	3º ANO	AS	total	1º ANO	AS	2º ANO	total
COMUNICAÇÃO E MÚLTIPLAS LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	08	266:40	08	266:40	08	266:40	08	799:20	266:40	08	266:40	533:20
	MATEMÁTICA	08	266:40	08	266:40	08	266:40	08	799:20	266:40	08	266:40	533:20
	LITERATURA	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	199:20	66:40	02	66:40	133:20
	ARTE	03	100:00	03	100:00	03	100:00	03	300:00	100:00	03	100:00	200:00
IDENTIDADE E DIVERSIDADE	ENSINO RELIGIOSO	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	199:20	66:40	02	66:40	133:20
	HISTÓRIA	03	100:00	03	100:00	03	100:00	03	300:00	100:00	03	100:00	200:00
	EDUCAÇÃO FÍSICA	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	199:20	66:40	02	66:40	133:20
SUSTENTABILIDADE E PROTAGONISMO	CIÊNCIAS	03	100:00	03	100:00	03	100:00	03	300:00	100:00	03	100:00	200:00
	GEOGRAFIA	04	133:20	04	133:20	04	133:20	04	400:00	133:20	04	133:20	266:40
PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO		03	100:00	03	100:00	03	100:00	03	300:00	100:00	03	100:00	200:00
TOTAL		38	1266:40	38	1266:40	38	1266:40	38	3799:20	1266:40	38	1266:40	2533:20



IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	<input type="text" value="Escola"/>	UF:	<input type="text" value="MG"/>
Município:	<input type="text" value="GOVERNADOR VALADARES"/>	Nome da Escola:	<input type="text" value="E M SERRA LIMA"/>
Rede de ensino:	<input type="text" value="Municipal"/>	Série / Ano:	<input type="text" value="4ª série / 5º ano"/>

4ª série / 5º ano

Escola ↓	Ideb Observado					Metas Projetadas								
	2005 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2021 ↓	
E M SERRA LIMA	3.2	3.0	4.1	4.6	4.3	3.2	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5	